

Entrevista com **Francisca de Assis Rocha Alves** (CRP 05/18453), psicóloga e conselheira presidente da Comissão de Educação do CRP-RJ.

**1) A formação atual dos psicólogos contempla a questão da Educação? Se não, como isso poderia ser melhorado?**

A formação em psicologia não contempla a questão da Educação pelos mesmos motivos que não contempla outras áreas de atuação, a saber, a questão do conhecimento produzido. Esta questão permeia toda formação e atuação posterior do profissional:

1. A formação é muito desarticulada da realidade na qual a pessoa, uma vez formada, irá atuar.
2. A desarticulação começa no sistema de ensino (MEC), que permite a abertura de muitos cursos e não zela efetivamente para garantir qualidade aos cursos. Assim, o aluno faz uma formação em apenas quatro horas (geralmente noturnas) diárias de estudo e a consequência disso é uma precarização da formação.
3. Os cursos considerados de qualidade pecam na produção do conhecimento, que está centrado no trinômio ensino, pesquisa e extensão, ao dar maior ênfase ao ensino.
4. As ações para tornar o conhecimento produzido mais efetivo para a sociedade às vezes resvala para o ativismo ou para a adesão a uma linha teórica específica que vai dar ênfase a uma clínica de especialistas. O profissional com uma formação nesses moldes tende a ser um especialista e, assim, saber muito de pouca coisa, por consequência com poucas condições para fazer confronto com uma realidade que é complexa. A complexidade da vida exige uma formação mais problematizadora do próprio saber ensinado e, ao mesmo tempo, produzido, para que o aluno tenha mais do que técnica para atuar, tenha uma formação ético-política para o enfrentamento das demandas da vida.

A curto prazo, o que se tem são ações para a problematização das condições de vida, portanto de trabalho, estudo, lazer etc., que vão funcionar como uma formação “continuada” construída pelo próprio profissional a partir das suas implicações nos seus espaços de participação. E isso é uma coisa que pode contribuir para a melhora e carece urgentemente que nessas ações seja incluída a problematização da formação para se acelerar um processo de formação mais plural e crítico.

**2) Há disciplinas específicas nas universidades sobre Psicologia Escolar? Como elas são ministradas? Como poderiam ser mais bem aproveitadas?**

Embora haja disciplinas específicas, todas as disciplinas podem ser fontes de formação, tanto para a Psicologia Escolar como para outras áreas, porque a questão é quebrar a lógica da disciplina, da especificidade. É importante a formação ser concebida com a idéia de complexidade, na qual tudo tem a ver com todos e, assim, toda disciplina tem a ver com as demais, para formar um pensamento mais complexo, multi ou transdisciplinar, formar um profissional com uma postura mais generalista, capaz de partir de hipóteses múltiplas e buscar construir tantas soluções quanto possível para os problemas que lhes apresentarem no exercício profissional.

As disciplinas podem ser melhores aproveitadas se mudarmos a forma “conteudística” e expositiva de ministrá-las, própria de um saber enciclopédico, para uma forma mais ativa e implicada com a busca de soluções para os grandes problemas atuais.

### **3) Que avanços vêm sendo feitos nessa área nos últimos anos?**

Os últimos anos não são anos de mudança, são anos muito hegemônicos pelo efeito do capital transnacional. Mas quem milita não perde a esperança e muitas coisas estão sendo feitas no sentido transformador. As próprias ações do CRP-RJ, através de suas comissões, busca interlocução e desenvolvimento de ações com outros grupos implicados com a causa do público - entre eles algumas universidades e grupos da sociedade civil -, no sentido de buscar saídas para as questões que chegam até nós, tais como: questões de violações aos Direitos Humanos; violência (sobretudo a violência estatal); especializações excessivas; medicalização da vida e da escola; aprovações de leis e pouca implementação dessas mesmas leis através de políticas mais democráticas; conquista do respeito às diferenças de gênero, de cor, de credo; etc. Ou seja, há movimento no fundo do rio, mas ainda não é visível na superfície.

### **4) Você acredita que o psicólogo sai da universidade preparado para lidar com a questão da Educação? Por quê?**

Não. Quando o psicólogo sai bem formado é no cunho mais específico e, como a educação é um campo de muitas demandas e controvérsias, é necessário que ele busque, principalmente, formação ético-política que o empodere (no sentido de ganhar força para a normatização da própria vida profissional) para o enfrentamento que terá que implementar durante o exercício profissional. As maiores lacunas na formação estão no campo da ação, que vai exigir constante confronto entre poderes e para isso é necessário mais que saber conceitual e técnico.